

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n10a186.1-3>

Corpo estranho em região cervical de um cão: Relato de caso

Jéssica Maria da Silva Sousa^{1*}

¹Programa de Aprimoramento em clínica médica de cães e gatos da Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil). E-mail: jessicasousa_92@hotmail.com

RESUMO Corpo estranho é um termo que se usa para se referir a qualquer objeto alheio presente no organismo do animal. Normalmente esses objetos são responsáveis por causar dor, engasgo, anorexia, entre outros sintomas, variando de acordo com a localização que se encontram. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de corpo estranho em região cervical de um canino da raça Shih Tzu. O diagnóstico definitivo foi feito através de radiografia simples, com a qual foi possível ver a presença de um alfinete de costura. O animal foi submetido a sedação e então, removido o corpo estranho. Um dia após a remoção do objeto, o animal já podia comer e beber normalmente.

Palavras chave: agulha, cavidade oral, sensibilidade mandibular, Shih-Tzu

Foreign body in the cervical region of a dog: Case report

ABSTRACT. Foreign body is a term that is used to refer to any foreign object present in the animal's body. Usually these objects are responsible for causing pain, choking, anorexia, among other symptoms, varying according to the location they are located in the body. The objective of this work was to report a case of foreign body in the cervical region of a Shih-Tzu canine. The final diagnosis was realized through a simple radiography; with which it was possible to see the presence of a sewing needle. The animal was sedation and then removed the foreign body. One day after the removal of the object, the animal could eat and drink normally.

Keywords: foreign body, needle, oral cavity, mandibular sensitivity, Shih-tzu

Cuerpo extraño en la región cervical de un perro: Relato de caso

RESUMEN. El cuerpo extraño es un término que se usa para referirse a cualquier objeto ajeno presente en el organismo del animal. Normalmente estos objetos son responsables de causar dolor, engasgo, anorexia, entre otros síntomas, variando de acuerdo con la ubicación que se encuentran. El objetivo de este trabajo fue relatar un caso de cuerpo extraño en región cervical de un canino de la raza shih-tzu. El diagnóstico definitivo se realizó a través de una radiografía simple, con la que se pudo ver la presencia de una aguja de costura. El animal fue sedado y entonces, removido el cuerpo extraño. Un día después de la remoción del objeto, el animal ya podía comer y beber normalmente.

Palabras clave: aguja, cavidad oral, sensibilidad mandibular, Shih-tzu

Introdução

Normalmente os corpos estranhos são objetos ingeridos pelo animal que podem ou não serem digeridos pelo organismo ([Hedlund & Fossum, 2008](#)); porém, em situações menos comuns podem

penetrar o corpo do animal e se instalar, podendo gerar desconforto. O diagnóstico de corpo estranho esofágico baseia-se nos sinais clínicos, achados do exame físico, radiografia e em algumas situações há a necessidade de endoscopia ([Barreto et al., 2006](#)). Inquietação, inapetência,

anorexia, náusea, êmese, regurgitação, vômito e alterações durante a preensão e do alimento costumam ser a maioria das queixas por parte dos tutores (Nelson & Couto, 2015). Ao exame físico, desconforto à palpação do pescoço, presença de massa ou corpo estranho podem ser notados. O diagnóstico diferencial pode incluir esofagite, neoplasia, hérnia de hiato, perfuração, megaesôfago (Barreto et al., 2006). Após o exame físico é recomendado o exame radiográfico simples que revela facilmente os corpos estranhos radiopacos, podendo incluir também a radiografia contrastada, que pode mostrar a presença de objetos radiolucentes ou perfuração esofágica.

O tratamento é baseado de acordo com o tamanho e forma do objeto. Corpos estranhos pequenos podem ser removidos com o auxílio de uma pinça durante a endoscopia ou durante a inspeção da cavidade oral. O prognóstico pode variar conforme o tamanho, conteúdo e grau comprometimento do corpo estranho ao animal (Nelson & Couto, 2015).

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário, um canino, raça Shih-Tzu, fêmea, 8 meses de idade, com o histórico de anorexia há 3 dias e dificuldade de ingestão de água. Durante o exame clínico, o animal apresentava-se ativo, hidratado, temperatura corporal 37,8° C, mucosas oculares e gengivais normocoradas e com dor a

palpação em região mandibular. O animal não permitiu que a cavidade oral fosse inspecionada. Foi então solicitado um exame radiográfico de região cervical, em posição latero-lateral e ventro-dorsal. No exame radiográfico foi observado a presença de um corpo estranho, uma agulha de costura (Figura 1). O animal foi então submetido a uma sedação para que assim fosse possível avaliar de forma mais concisa a cavidade oral. Em região mandibular direita, paralelo a base da língua (Figura 2A) foi possível verificar a ponta da agulha junto a uma parte da linha. Com auxílio de uma pinça mosquito a agulha foi pinçada e tracionada. Entretanto, a mesma se encontrava quebrada ao meio. Sendo assim, foi tracionado a linha que revelou a outra extremidade da agulha e então a mesma foi removida completando-se com a outra metade (Figura 2B).

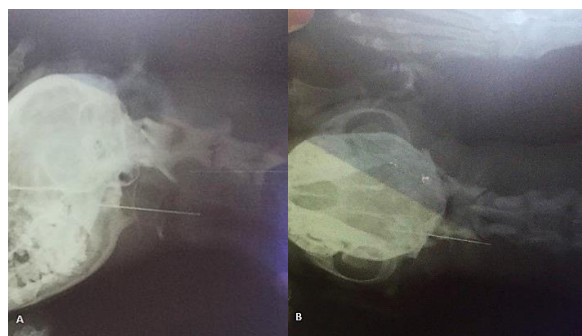


Figura 1. Corpo estranho em região cervical. A) posição latero-lateral. B) posição ventro-dorsal.



Figura 2. Cavidade oral e corpo estranho. A) Local de saída do corpo estranho. B) Corpo estranho

Como tratamento clínico, foi prescrito anti-inflamatório, (meloxicam 0,1 mg/kg) durante 5 dias, analgésico (tramadol, 3 mg/kg), BID, durante

3 dias, antibiótico (amoxicilina + clavulanato de potássio, 10 mg/kg), BID, por 7 dias e antisséptico (isetionato de hexamidina) a cada 12 horas durante

5 dias. Um dia após a remoção do corpo estranho, o animal já estava comendo e bebendo normalmente

Discussão

O animal deste caso era uma fêmea canina, de 8 meses de idade; portanto, um animal jovem, brincalhão, tornando-a mais propensa a ingestão de corpos estranhos, como descrito por [Hedlund & Fossum \(2008\)](#) que afirmam ser esta uma ocorrência comum em cães com idade inferior a dois anos. Segundo [Gianella et al. \(2009\)](#), embora qualquer raça possa apresentar obstrução por corpos estranhos, os cães de raças pequenas são os mais acometidos devido ao menor diâmetro dos órgãos tubulares da raça como corroborado neste caso com uma fêmea da raça Shih-Tzu, uma raça de pequeno porte.

A queixa por parte do tutor incluiu, anorexia e dificuldade para beber água, porém, a paciente encontrava-se hidratada. Os demais sinais clínicos foram compatíveis com aqueles descritos por [Sá et al. \(2017\)](#), os quais incluíram mucosas normocoradas, frequências cardíaca e respiratória normais, sem sensibilidade abdominal e temperatura normal. No entanto, a mesma apresentou desconforto mandibular e não permitiu que a cavidade oral fosse inspecionada. Neste caso o exame radiográfico demonstrou acurácia e sensibilidade para visualização do corpo estranho linear presente na região cervical do animal.

Conclusão

A anorexia, dificuldade para beber água, sensibilidade e desconforto para examinar a cavidade oral do animal são sinais que podem indicar a presença de um corpo estranho linear em um canino jovem o qual pode ser diagnosticado com exame radiográfico.

Referências Bibliográficas

- Barreto, F. M., Quessada, A. M., Cardoso, F. T. S., Soares, F. d. C. L. L., Sousa, A. A. R., Oliveira, E. H. S., . . . Santos Teixeira, E. M. 2006. Técnica de exposição e fixação do esôfago torácico em cães. *Acta Scientiae Veterinariae*, 34(2), 153-157.
- Gianella, P., Pfammatter, N. S., & Burgener, I. A. 2009. Oesophageal and gastric endoscopic foreign body removal: complications and follow-up of 102 dogs. *Journal of Small Animal Practice*, 50(12), 649-654.
- Hedlund, C. H., & Fossum, T. W. 2008. Cirurgia do sistema digestório. In T. W. Fossum (Ed.), *Cirurgia de pequenos animais* (pp. 619-672). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Nelson, R. W., & Couto, C. G. 2015. *Medicina interna de pequenos animais*. Amsterdam: Elsevier Editora.
- Sá, T. C., Fernandes, E. P. A., Borges, J. L., Landi, U. N., Trindade, A. B., Sinhorin, A. L., & Otutumi, L. K. 2017. Corpo estranho esofágico em paciente canino - relato de caso. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 20(3), 179-182.

Recebido: 27 Janeiro, 2018.

Aprovado: 5 Março, 2018

Publicado: 27 Outubro 2018

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.